



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS / CAMPUS IV
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**DESAFIOS ENCONTRADOS NO MERCADO DE TRABALHO POR
RECÉM-FORMADOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
CAMPUS IV JACOBINA-BA.**

ERENILDA FREITAS DA SILVA

JACOBINA-BA

2018

ERENILDA FREITAS DA SILVA

**DESAFIOS ENCONTRADOS NO MERCADO DE TRABALHO POR
RECÉM-FORMADOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
CAMPUS IV JACOBINA-BA.**

Artigo apresentado à Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial de aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia do DCH/IV para obtenção do título de licenciada plena em Educação Física.

Orientadora: Prof. Me. Jéssica Vitorino da Silva
Terra Nova

JACOBINA-BA

2018

ERENILDA FREITAS DA SILVA

**DESAFIOS ENCONTRADOS NO MERCADO DE TRABALHO POR RECÉM-
FORMADOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAMPUS IV JACOBINA-BA**

Monografia apresentada à Banca Examinadora em ____ de _____ de 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Elmo Maturino
Avaliador I

Prof. Esp. Crimilla dos Santos Silva
Avaliadora II

Prof. Me. Jéssica Vitorino da Silva Terra Nova
Orientadora

Dedico este trabalho à minha família, em especial:
À minha mãe Marinalva, pois sem ela eu não teria “pisado” os pés na Universidade.
Ao meu esposo Ademar e ao meu filho João por toda paciência, parceria, incentivo e apoio
em todos os momentos dessa jornada.
E às minhas irmãs Maria e Eronildes. Muito obrigada por tudo!
Sem o apoio de todos vocês eu não teria alcançado meu objetivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser essencial em minha vida, autor do meu destino e guia nas horas de angústia e desespero!

Agradeço também a minha mãe por, muitas vezes, ter deixado seus projetos pessoais de lado para alimentar meu sonho.

Ao meu esposo Ademar por ser o meu maior incentivador e evidenciar a minha capacidade.

As minhas queridas irmãs Eronildes e M^a Aparecida que sempre estiveram ao meu lado.

Aos meus mestres e professores por terem transmitido a mim tantos ensinamentos e me revelado a importância de estudar e adquirir conhecimentos que levarei para a vida.

A minha professora mestre, Jessica Vitorino, por todo carinho, paciência, dedicação, além da confiança em mim depositada no interstício deste percurso.

Aos meus familiares que sempre se dispuseram a me ajudar em todas as situações;
Aos meus amigos pelos incentivos e distração nos momentos de angustias.

A todos os funcionários da UNEB que, direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação profissional e pessoal.

Aos membros da banca que se fizeram presentes em um momento primordial da minha vida.

E, por fim, meus eternos agradecimentos a todos que torceram e me apoiaram direta/indiretamente nessa árdua caminhada.

*“Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas,
os sonhos não têm alicerces. Sem prioridades, os
sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas,
estabeleça prioridades e corra riscos para
executar seus sonhos. Melhor é errar por tentar
do que errar por se omitir”!*

(Augusto Cury)

RESUMO

O presente estudo propõe uma análise no que toca a inserção de profissionais recém-formados em Educação Física no mercado de trabalho, levando em consideração as oportunidades de admissão e suas possíveis dificuldades. A finalidade deste estudo é mostrar, através de dados coletados, a realidade enfrentada por quem conclui os estudos na universidade e encara as divergências no mercado de trabalho. Também, procura discutir, analisar e entender os diversos motivos de tantos desafios e enigmas encontrados no momento de introduzir-se ao mercado de trabalho. Diante desse cenário, observa-se um verdadeiro descaso com o profissional recém-formado perante as dificuldades no momento de inserir-se no mercado de trabalho. Nesse sentido, a presente pesquisa elencou como objetivo geral investigar os desafios encontrados pelos profissionais recém-formados de Educação Física do curso de Educação Física da UNEB/Campus IV, Jacobina-BA no mercado de trabalho. Como objetivos específicos: investigar em quais campos de trabalho esses formandos estão atuando; levantar informações a respeito da inserção e aceitação destes profissionais nos campos de atuação; elencar as principais dificuldades enfrentadas pelos recém-formados quanto a inserção e atuação no mercado e atuação; verificar a percepção dos profissionais recém-formados e se os conhecimentos adquiridos em sua formação foram relevantes e/ou suficientes para a sua atuação no mercado de trabalho. Essa pesquisa classifica-se como de natureza básica, sendo considerada como descritiva, já que registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário. A pesquisa nos revela que a cidade de Jacobina-Ba não oferta grandes oportunidades de emprego na área de educação física. Deixa a desejar tanto no campo formal quanto no não formal. Os resultados obtidos permitiram reflexões importantes sobre a trajetória acadêmica, a satisfação com a escolha profissional e a transição pós-saída da universidade para inserir-se no mercado trabalho.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho. Educação Física. Desafios.

ABSTRACT

This study proposes an analysis in what concerns the insertion of professionals graduated in Physical Education in the labor market, taking into account the opportunities for admission and their possible difficulties. The purpose of this study is to show, through collected data, the reality faced by those who complete their studies at the University and faces the divergences in the labor market. Also, seeks to discuss, analyze and understand the various reasons for the many challenges and puzzles found at the moment of entering in the labor market. In this situation, there is a real disregard for the newly formed professional faced with the difficulties of entering the labor market. In this sense, this research has listed as a general goal investigate the challenges faced by newly formed Physical Education professionals of the Physical Education course of UNEB / Campus IV, Jacobina-BA in the labor market. As specific objectives, investigate in which fields of work these trainees are working; gather information about the integration and acceptance of these professionals in the fields of activity; highlighting the main difficulties encountered by the newly formed as the insertion and performance in the market and acting; verify the perception of the newly formed professionals and whether the knowledge acquired in their training was relevant and/or sufficient for their work in the labor market. This research is classified as a basic nature, being considered as descriptive, since it records and describes the facts observed without disturbing them. As data collection instrument used the questionnaire. The research reveals that the city of Jacobina-Ba does not offer great employment opportunities in physical education area. It deserts both in the formal and non-formal fields. The results obtained reveal important reflections on the academic career, the satisfaction with the professional choice and the post-exit transition of the university to enter the labor market.

Key Words: Labor Market. Physical Education. Challenges.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA.....	15
2.1	Classificação da pesquisa.....	15
2.2	Instrumentos de coleta	15
2.3	Campo e sujeitos da pesquisa	16
3	REVISÃO TEÓRICA	17
3.1	Educação Física e Mercado de Trabalho	17
3.2	Desafios para o profissional recém-formado ingressar no mercado de trabalho ..	19
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO	39
	APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	42

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe uma análise no que toca a inserção de profissionais recém-formados em Educação Física no mercado de trabalho, levando em consideração as oportunidades de admissão e suas possíveis dificuldades. Para atingir este objetivo, inicialmente serão coletadas informações para esclarecer de que forma são aceitos esses formados pelo mercado e como ela é absorvida.

A Educação Física surgiu por volta do século XIX nos moldes que observamos atualmente. Mas, a atuação desse profissional passou a ser mais valorizada após regulamentação da profissão pela lei 9.696, de 1º. de setembro de 1998, hoje fazendo parte de um contexto maior, focado na busca por mais saúde e qualidade de vida.

O Conselho Nacional de Educação – CONFEF é um órgão que tem poder delegado pela União para normalizar, orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício das atividades próprias dos Profissionais de Educação Física e das pessoas jurídicas, cuja finalidade básica seja a prestação de serviços nas áreas das atividades físicas, desportivas e similares. Esse órgão divide a área de atuação profissional da Educação Física em duas diretrizes. São elas: curso de licenciatura, de graduação plena, lei Nº 9696, de 1º de setembro de 1998, art. 12: “Os cursos de formação de professores em nível superior terão sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária”; e Bacharelado (Graduação em Educação Física).

Entretanto, nas últimas décadas, o profissional de Educação Física vem ganhando reconhecimento. Porém, mesmo após a regulamentação da profissão pela lei 9.696, de 1º. de setembro de 1998, o profissional que trabalhava nos campos não formais eram os mesmos que trabalhavam nos campos formais. Mas, a partir de 2005, essas especificações se dividiram dando escolha ao aluno entre licenciatura e bacharelado. E, assim, a profissão ganhou um amplo campo de trabalho, podendo atuar em diversas outras áreas.

No caso específico da Educação Física, a literatura consultada identifica cinco grandes áreas de atuação profissional: a) escola: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior; b) saúde: hospitais, clínicas de recuperação cardíaca e fisioterapia, clínicas de reeducação motora e centros de tratamento de distúrbios motores e mentais; c) lazer: clubes, hotéis, estâncias hidrominerais, hotéis-fazenda, SESC, SESI e animação de festas e eventos; d) esporte, nos níveis amador e profissional: clubes esportivos, empresas, prefeituras e clubes sociais; e) empresa: indústrias, academias e escolinhas de modalidades esportivas em geral (SALLES; FARIAS; NASCIMENTO, 2015, p.475).

Diante do que foi dito acima, percebe-se a amplitude nas áreas de atuação para o profissional de Educação Física. Mas, a realidade que encontramos é que outros profissionais acabam migrando para essas áreas, trabalhando irregularmente, ocupando um espaço que por direito é do Educador Físico. Diante disso, cabe ao conselho (CREF) - órgão de representação, disciplina defesa e fiscalização dos Profissionais de Educação Física em cada região do país, no sentido de auxiliar o CONFEF em sua atividade de regulamentação e fiscalização, atuando como órgão consultivo do Governo - tomar medidas cabíveis para findar essa irregularidade.

Para Antunes (2007, p.141), podemos considerar também que as transformações no mundo do trabalho têm refletido em mudanças na configuração do conjunto da vida individual, social e cultural. A competitividade e a produtividade se tornaram paradigmas no mundo da produção e do trabalho, tornando a tecnologia e o conhecimento científico essenciais. Portanto, a qualificação dos recursos humanos e a qualidade dos conhecimentos produzidos são fundamentais.

Segundo Flávio Delmanto, presidente do CREF-4 em São Paulo, hoje, com a busca por maior qualidade de vida e melhoria da saúde, o educador físico tornou-se um profissional mais valorizado e procurado por suas competências na formação e no desenvolvimento das pessoas. Ganhou credibilidade e integra equipes multidisciplinares, atuando ao lado de médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, entre outros, e trabalhando no tratamento de patologias que antes não atuava. A tendência é que a profissão evolua continuamente, pois, cada vez mais, as pessoas buscam a atividade física como uma maneira de viver melhor.

Na busca pelas melhores vagas de emprego, possuir o perfil exigido pelos empregadores é um grande desafio enfrentado principalmente por recém-formados, que, às vezes, passam por constrangimentos de serem rotulados como despreparados e incapazes de ocupar o cargo desejado. E por que tantas dificuldades? Será que esses profissionais têm o apoio dos órgãos responsáveis (CREF E CONFEF)? Não é impossível antever que tudo isso aconteça por falta de experiência e capacitação já que, na maioria das vezes e por necessidade, os formados saem da universidade imediatamente a procura de emprego e acabam não tendo a oportunidade de fazer, ao menos, uma especialização. Assim, é comum que esse empregador não tenha a visão de que a falta de experiência profissional pode ser compensada pela formação e o conhecimento acadêmico.

Diante disso, essa pesquisa objetiva analisar a percepção dos profissionais formados em Educação Física sobre a importância dos conteúdos referentes à “gestão” no ambiente profissional do Educador Físico como um instrumento relacionado diretamente com as atividades por eles desenvolvidas, e elencar as possíveis dificuldades enfrentadas por estes para inserir-se no mercado de trabalho.

A escolha pelo campo de atuação profissional é resultado de múltiplas determinações, dentre elas, a formação inicial é parte importante. Porém, ao mesmo tempo, o campo de atuação profissional não é simplesmente resultado de uma escolha, mas também, de condições e oportunidades encontradas pelo egresso no mercado de trabalho (FURTADO; SANTIAGO, 2015, p. 325).

Uma simples análise prática na oferta de empregos aponta que as melhores empresas exigem que os profissionais de Educação Física possuam conhecimentos específicos da área, acrescidos de qualidade no relacionamento interpessoal, liderança e capacidade gerencial. O ambiente da Educação Física e do esporte exigem competência e qualificação para que haja sucesso, como ocorre em qualquer outro tipo de negócio, seja para atuar nas modalidades esportivas ou em empresas que ofereçam atividades esportivas aos seus clientes, como academias de atividades físicas, escolas de aprendizagem de modalidades esportivas entre outras.

Segundo Gonsalves; Santos e Martins Júnior (2007), há grande importância na articulação entre os saberes obtidos na faculdade, com as ações pedagógicas do profissional de Educação Física, uma vez que dominando os conteúdos teóricos, o futuro profissional será capaz de utilizá-los e adaptá-los a sua prática, em quaisquer campos de atuação que a área oferece. Diante disso, o aumento na oferta de profissionais tende a tornar mais competitivas as disputas pelas vagas de trabalho – principalmente pelas melhores vagas – e possuir o perfil exigido pelos empregadores é o grande desafio a ser superado.

Nesse sentido, o interesse por este estudo surgiu no contexto do componente curricular do curso de Educação Física com a disciplina “O papel do profissional de Educação Física nas ações administrativas”, que colaborou para o amadurecimento da ideia de poder ir mais além. Nessa oportunidade, muitos autores que abordam sobre o assunto foram explorados, aprimorando e corroborando ainda mais com as ideias debatidas nessa pesquisa. Além disso, uma experiência direta no mercado de trabalho envolvendo estágio contribuiu bastante com o interesse em investigar e coletar dados a respeito de quem já

saiu dessa universidade e está atuando no mercado de trabalho. Além dos momentos produtivos que foram vivenciados e corroboraram para a formação, houve também dificuldades e momentos de desânimo e descontentamento que contribuíram para a reflexão acerca da futura carreira profissional, uma vez que é evidente a desvalorização do profissional no ambiente de trabalho em diversos aspectos.

A finalidade deste estudo é mostrar, através de dados coletados, a realidade enfrentada por quem conclui a formação superior para enfrentar as divergências no mercado de trabalho, além de discutir, analisar e entender os diversos motivos de tantos desafios e enigmas encontrados no momento da inserção profissional, constatando, assim, um verdadeiro descaso relacionado ao recém-formado na área.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar os desafios encontrados pelos profissionais recém-formados de Educação Física da UNEB/Campus IV, Jacobina-BA no mercado de trabalho. Como objetivos específicos, apresenta: investigar em quais campos de trabalho esses formandos estão atuando; levantar informações a respeito da inserção e aceitação destes profissionais nos campos de atuação; elencar as principais dificuldades enfrentadas pelos recém-formados quanto a inserção e atuação no mercado e atuação; verificar a percepção dos profissionais recém-formados e se os conhecimentos adquiridos na sua formação foram relevantes e/ou suficientes para a sua atuação no mercado de trabalho.

O presente estudo demonstra a sua importância na medida em que esta se revela inédita no tocante à temática neste Campus. Esta constatação se deu através de uma busca na base de trabalhos concluídos nessa Universidade, onde se percebeu que ainda não foi registrada nenhuma pesquisa sobre a mesma perspectiva temática. Também foi realizada uma pesquisa no banco de dados da CAPES, na qual foi possível constatar aproximadamente 18 trabalhos realizados em diversas universidades, faculdades discutindo a mesma temática aqui abordada, além de publicações em revistas conceituadas nacionalmente e internacionalmente tais como: Revista de Educação Física; Motrivivência; Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte; Revista Intercontinental de Gestão Desportiva; Holos; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. É interessante salientar a importância do assunto abordado, já que é possível encontrar artigos e outros trabalhos científicos cujo referencial teórico é essencialmente relevante para o seguimento na construção deste trabalho com êxito.

No entanto, ainda há uma enorme carência de pesquisas sobre esse assunto tanto no Campus IV, quanto a nível nacional. A respeito do conhecimento científico, a futura pesquisa preencherá lacunas existentes no âmbito teórico. Tais lacunas se devem a informações de difícil acesso, devido à escassez do tema aqui abordado. Motivar novas discussões para o meio acadêmico é sempre muito importante, já que leva ao conhecimento de todo meio acadêmico sobre a vida e as dificuldades vivenciadas por quem concluiu o nível superior e vai à procura de emprego ou por quem já atua profissionalmente.

É certo que, através dessa pesquisa, resultados e subsídios formidáveis, não só os ingressos, mas também toda a sociedade será beneficiada. A participação social é primordial para avançarmos rumo ao sucesso profissional. Comprovar através de estudos e dados a importância do profissional de Educação Física na sociedade contribuirá para um futuro reconhecimento profissional. O educador tem que conquistar seu espaço, e para que isso aconteça, a persistência terá que prevalecer acima de tudo. O tema discutido é um problema também social, tentar propor possíveis reflexões, sugerindo modificações necessárias para a melhoria na formação dos futuros profissionais, sem dúvida é proeminente.

2 METODOLOGIA

Segundo Demo (1993, p. 127), “a alma da vida acadêmica é constituída pela pesquisa, como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento e de promoção da cidadania”.

A Metodologia é o estudo dos métodos e a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método do trabalho e da pesquisa. É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado (questionário, entrevista, entre outros etc.), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa. Segundo Prodanove; Freitas (2013, p.24) “Método científico é o conjunto de processos ou operação que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotado no processo de pesquisa. Os métodos que fornecem as bases lógicas são: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico”. Ou seja, metodologia científica nada mais é do que uma ferramenta fundamental para desenvolvimento de produções científicas.

2.1 Classificação da pesquisa

Essa pesquisa classifica-se como de natureza básica, pois não apresenta finalidades imediatas e produz conhecimento a ser utilizado em outras pesquisas. Conforme os objetivos, ela pode ser considerada como descritiva, já que registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Apresenta as características de determinada população ou fenômeno e estabelece relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padrões de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Expõe também abordagem qualitativa, pois o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados. Segue os procedimentos da pesquisa de campo que traz a observação de fatos e fenômenos espontâneos (geralmente in loco) (VIANA, 2016).

2.2 Instrumentos de coleta

Para finalidades dessa foi utilizado um questionário composto por 10 questões, sendo sete (07) fechadas e três (03) abertas. Esse questionário foi aplicado para dez (10) recém-formados no curso de Licenciatura em Educação Física do Campus VI. Obteve-se

as informações dos formados dos anos 2016.1, 2016.2 e 2017.1 através de uma pesquisa feita na secretaria acadêmica dessa universidade, tendo aquela disponibilizado uma lista com os nomes de todos os alunos que integralizaram currículo.

A opção de aplicar o questionário surgiu na medida em que é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações, por ser uma técnica de custo razoável, de elevada confiabilidade e de fácil manuseio para sua aplicação, podendo conter questões abertas, fechadas, de múltiplas escolhas de resposta numérica ou tipo sim ou não.

As etapas necessárias para construção de um questionário são: 1- justificativa; 2- definição dos objetivos; 3- redação das questões e afirmação; 4- revisão; 5- definição do formato; 6- pré - teste e 7- revisão final (BARBOSA, 2008).

Manzato e Santos (2012) dizem que para elaborar as perguntas de um questionário é imperioso levar em consideração que o informante não poderá contar com explicações adicionais do pesquisador. Por este motivo, as perguntas devem ser muito claras e objetivas, para evitar interpretações errôneas, e não devem ser hostis, devendo conter algumas questões para confirmação ou checagem de respostas de forma indireta, assim havendo poucas questões abertas, respeitando sempre o ponto de vista do respondente não podendo ser indutivas.

2.3 Campo e sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada com os formados da Universidade do Estado da Bahia, CAMPUS IV, localizada na cidade de Jacobina – Bahia, um município brasileiro do estado da Bahia, criado em 1722. Localiza-se a latitude 11°10'50" sul e a longitude 40°31'06" oeste, estando a uma altitude de 463 metros. Sua população estimada em 2016 é de 83.435 habitantes. Situada na região norte da Bahia, no extremo norte da Chapada Diamantina, Jacobina fica a 330 quilômetros da capital da Bahia (Salvador) e é também conhecida como Cidade do Ouro, uma herança das minhas de ouro que atraíram os bandeirantes paulistas no início do século XVII. O Município é composto de 4 (quatro) distritos e 22 (vinte e dois) povoados (portal da Prefeitura Municipal de Jacobina-Ba).

Para finalização dessa pesquisa, foi feito um levantamento de dados através de um questionário aplicado aos recém-formados deste campo. A pesquisa foi realizada com dez profissionais. No questionário, utilizou-se apenas perguntas relacionadas ao tema, procurando obter êxito nos objetivos de tal pesquisa.

3 REVISÃO TEÓRICA

3.1 Educação Física e Mercado de Trabalho

A formação profissional em Educação Física constitui-se, desde a década de 80, uma questão categórica para a área no Brasil, tendo se estabelecido como objeto de inúmeras publicações e debates.

Nascimento (2000) diz que antes de elaborar algumas perspectivas do mercado de trabalho em Educação Física no século atual, se faz necessário levar em consideração a situação econômica que enfrentamos atualmente e posteriormente estabelecer proeminências para o mercado de trabalho do século XXI. O momento atual caracteriza-se pela instabilidade e incerteza do que poderá vir a acontecer no mercado de trabalho em todos os setores.

Conforme o que diz Saviani (1994), citado por Gondim (2002, p. 299):

[...] o tema educação e trabalho pode ser entendido a partir de duas perspectivas: a de que não há relação entre os dois termos e a de que, ao contrário, ela vem se estreitando em decorrência do reconhecimento que a educação, ao qualificar os trabalhadores, pode vir a contribuir para o desenvolvimento econômico. A primeira perspectiva encontra justificativa histórica na Antiguidade com o surgimento da propriedade privada, que permitiu a ascensão de uma classe ociosa que, ao ter seu sustento garantido pelo trabalho alheio, passou a dispor de um tipo de educação que visava mais a formação de lideranças políticas e militares do que a preparação para a inserção no sistema produtivo. A escola tem aí a sua origem, sendo reservada àqueles mais abastados que dispunham de tempo e recursos para usufruir de seus benefícios. Alheio a isto o povo continuava se educando pelo trabalho cotidiano.

A Educação Física, enquanto campo de atuação profissional, foi regulamentada através da lei nº 9.696/1998 que, proporcionou a criação do sistema CONFED/CREF's (Conselho Federal de Educação Física/ Conselhos Regionais de Educação Física), que tem como objetivo acompanhar e fiscalizar os serviços prestados a sociedade nessa área. (ANTUNES, 2007).

Segundo Antunes (2007), a modificação no mundo do trabalho tem cogitado em mudanças na forma de vida individual, social e cultural. A concorrência e produtividade se tornam modelos no mundo da produção e do trabalho, tornando a tecnologia e o conhecimento científico tão cruciais quanto a qualificação dos recursos humanos e a qualidade dos conhecimentos produzidos, que são essenciais.

Nos últimos anos, a Educação Física vem tendo um crescimento tão significativo no mercado de trabalho que se destaca diante da economia do país como um todo. A popularização nas cidades vem crescendo e, com isso, automaticamente o número de pessoas a procura de espaço para a prática de atividade também aumenta e isso abre mais espaço para os profissionais de Educação Física.

Segundo Alves (2006b) citado por Mendes (2014, p.31):

A conscientização por parte da população da importância da atividade física para uma melhor qualidade de vida, que embora não seja uniforme em todas as camadas da população, já é significativo o número de pessoas que praticam algum tipo de atividade física e esporte, visando saúde, lazer, entre outros benefícios.

Com o passar do tempo e com o grande número de doenças que vêm se destacando causadas pelo sedentarismo, a população está se conscientizando e procurando praticar algum tipo de atividade com o intuito de obter uma melhor qualidade de vida e saúde. Antes, a maioria das pessoas que procurava as academias focava na estética, mas hoje já notamos que além da estética, as pessoas também estão preocupadas com a qualidade de vida e saúde.

Com esse aumento da busca pela prática de atividades físicas, a economia também vem crescendo intensamente. O que mais se destaca são os setores de alimentação, suplementação, calçados, roupas e tantos outros, o que colabora para a diversificação de opiniões. Alguns acham que o mercado oferece muitas coisas positivas, excelentes, estimulantes, já outros acreditam que algumas coisas são negativas, desnecessárias e excludentes.

Com o aumento de pessoas que buscam uma qualidade de vida através de atividades físicas, as autoridades vêm investindo em mais espaço para lazer como, por exemplo, na cidade de Jacobina nota-se o aumento de instalações de quadras esportivas, de academias públicas, parques para atividades recreativas para todo o público nos bairros, buscando agradar a população e, sequencialmente, ganhando a confiança dos eleitores. Mas ainda notamos a carência de espaços para ciclistas, corredores dentre outras modalidades. Com as instalações de novos espaços para atividades físicas, consequentemente abre espaço para o profissional de Educação Física.

O Conselho Nacional de Educação – CONFEF é um órgão que tem poder delegado pela União, para normalizar, orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício das atividades

próprias dos Profissionais de Educação Física e das pessoas jurídicas, cuja finalidade básica seja a prestação de serviços nas áreas das atividades físicas, desportivas e similares. Esses órgãos dividem a área de atuação profissional da Educação Física em duas diretrizes; São elas: Curso de licenciatura, de graduação plena lei Nº 9696, de 1º de setembro de 1998, art. 12: “Os cursos de formação de professores em nível superior terão sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária” (Graduação em Educação Física).

Nas últimas décadas, o profissional de Educação Física vem auferindo reconhecimentos. Porém, mesmo após a regulamentação da profissão pela lei 9.696, de 1º de setembro de 1998, o profissional que trabalhava nos campos não formais eram os mesmos que trabalhavam nos campos formais. Mas, a partir de 2005, essas particularizações se dividiram, oportunizando o aluno a escolher entre licenciatura e bacharelado. E, assim, a profissão ganhou um amplo campo de trabalho, podendo atuar em diversas outras áreas e abrindo novos campos de especializações.

3.2 Desafios para o profissional recém-formado ingressar no mercado de trabalho

Atualmente, apesar do grande avanço que tivemos em nossa profissão, ainda existe falsos profissionais que por terem experiências em alguma modalidade da prática da atividade física, considera-se apto e no direito de ocupar a vaga de quem tem capacidade de atuar verdadeiramente. Nascimento (2000) nos mostra a “excelência” da fiscalização e da importância que os órgãos (CREF/CONFED), que se dizem responsáveis pela fiscalização e por nos representar, estão dando aos verdadeiros profissionais.

Os profissionais de Educação Física disputam parte de seu mercado de trabalho frequentemente com ex-atletas, oportunistas e treinadores de final de semana. Como o acesso ao contexto não-formal ou não-escolar é bastante fácil, muitos ex-atletas e leigos têm atuado como professores de ginástica de academias, treinadores de escolinhas esportivas, escolas de natação e judô, entre outras atividades profissionais (NASCIMENTO, 2000, p.126).

Mendes (2014) diz que é preciso que os profissionais de educação Física tomem consciência da importância dos conselhos para a sociedade atual, porque, contando com a participação de todos os seus registrados, o controle desses órgãos será feito de forma ainda mais democrática. Mas, para que exista satisfação de ambos (profissional/conselhos),

é necessário que exista um retorno positivo para os profissionais, já que com se trata de promessas postas no papel, é preciso que sejam colocadas em prática.

Segundo Furtado e Santiago (2015), a escolha pelo campo de atuação profissional é resultado de múltiplas determinações, dentre elas a formação inicial é parte importante. Porém, ao mesmo tempo, o campo de atuação profissional não é simplesmente resultado de uma escolha, mas também de condições e oportunidades encontradas pelo egresso no mercado de trabalho. Ou seja, há uma indicação de que a oferta de emprego é incompatível com a demanda de profissionais.

De acordo com o Radar Social, no Brasil, da década de 1990 para cá, os índices relativos ao trabalho denunciam as consequências do descompasso entre a oferta da mão-de-obra e a oferta de ocupação. Sendo hoje os principais problemas enfrentados pelo trabalhador: o desemprego, a informalidade e a queda da renda média real (MENDES, 2014, p. 48).

A relevância de tal discussão, ainda pouco aprofundada no campo da Educação Física, está principalmente relacionada com a necessidade constante de reflexões a respeito da relação entre a formação e o mundo do trabalho. As reflexões que envolvem a formação e o trabalho no campo da Educação Física são bastante fecundas e polêmicas.

Segundo Proni (2010, p. 790):

O mercado de trabalho para os egressos de Educação Física pode ser dividido em dois grandes segmentos: um referente aos empregos oferecidos no sistema de ensino (público e privado); e outro referente às ocupações que se distribuem entre vários tipos de estabelecimentos (em especial, em clubes esportivos, academias, prefeituras, empresas e centros de recreação e lazer) [...].

Na busca pelas melhores vagas de emprego, possuir o perfil exigido pelos empregadores é um grande desafio enfrentado, sobretudo, por recém-formados, que, às vezes passam por sujeições ao serem julgados como despreparados e incapazes de ocupar o cargo desejado.

Uma simples análise prática na oferta de empregos aponta que as melhores empresas exigem que os profissionais de Educação Física possuam conhecimentos específicos da área, acrescido de qualidade no relacionamento interpessoal, liderança e capacidade gerencial. O ambiente da Educação Física e do esporte exigem competência e qualificação para que haja sucesso, como ocorre em qualquer outro tipo de negócio, seja para atuar nas modalidades esportivas ou em empresas que ofereçam atividades esportivas

aos seus clientes, como academias de atividades físicas, escolas de aprendizagem de modalidades esportivas etc.

Dantas (2009, p. 26),

Seja no litoral ou no interior, o desejo pelo consumo de novas experiências movimenta o mercado do corpo, possibilitando o surgimento e a consolidação de certas práticas corporais, difíceis de serem vistas no cenário nordestino até bem pouco tempo atrás, cuja realização muitas vezes depende da aquisição de bens materiais não tão acessíveis a grande parte da população.

Ainda hoje, apesar de estarmos avançando, ingressar-se no mercado de trabalho em uma cidade de interior e ainda mais com a crise econômica que o país vem enfrentando é, na maioria das vezes, desanimador para quem passa quatro ou cinco anos em uma universidade estudando e criando expectativa de adquirir melhor qualidade de vida, propor uma melhor condição de vida para sua família. Muitas vezes, o que acontece é que o profissional conclui o estudo universitário para buscar emprego e se depara com um mercado de trabalho totalmente distante das expectativas criadas no decorrer da sua formação. Muitos profissionais que terminaram o curso de Educação Física e não encontraram o emprego que almejavam, decidiram iniciar outra graduação por cobiçar uma qualidade de vida que trabalhando como profissionais de Educação Física não alcançariam. Isso é muito negativo e desmotivador para quem ainda está no colégio e pretende ingressar na faculdade e cursar Educação Física.

Essa realidade não é vivida apenas na cidade de Jacobina, Dantas (2009) relata que em um recente levantamento de dados sobre a atuação profissional de 29 egressos do curso no ano de 2005, realizado como etapa inicial de uma pesquisa que vem orientando na graduação sobre os motivos do abandono profissional na área, pôde perceber que cerca de 1/3 desses egressos não estavam trabalhando com a Educação Física, assumindo funções diversas no mercado de trabalho, como as de técnico em Enfermagem, policial militar e comerciante, entre outras.

Infelizmente, nenhuma área de licenciatura tem a valorização merecida, ser professor é uma tarefa árdua e desmotivadora. No dia a dia em qualquer ambiente que esteja discutindo profissões, percebe-se que as ocupações e profissionais mais valorizados são da área de engenharia, medicina e direito. Quando se fala que está na faculdade cursando Educação Física, fica perceptível o olhar discriminatório, ainda mais quando é questionado o porquê de o estudante não cursar outra área, como direito, por exemplo. E

mais, outros dizem “Há... Educação Física é fácil” e outros ironizam “Passou para educação física? (risos), qualquer um passa é muito fácil, nem precisa estudar muito...” Essas e outras são frases com as quais o estudante de educação física se depara constantemente! Pessoas “leigas” não sabem a importância que tem um Educador Físico para saúde e qualidade de vida da população, muitos desconhecem e nem fazem questão de saber.

Soriano e Winterstein, (1998), citado por Mendes (2014, p.27), afirmam que, apesar da realidade percebida,

[...] com referência ao setor educacional, muitos estudos relatam que os professores atuantes neste meio, apesar das condições de trabalho frequentemente desfavoráveis, estão satisfeitos, gostam do que fazem, sentem-se realizados com o que produzem, têm vontade de continuar a formação para melhorar seu desempenho frente aos alunos e conseguem sentir prazer pelo desenvolvimento do trabalho, inclusive com tendência de maior satisfação dos professores de Educação Física quando comparados aos docentes de outras disciplinas.

Apesar de haver a desvalorização ainda sofrida diariamente tanto salarial quanto nas condições de trabalho precárias, entre outras, é gratificante saber que ainda existem profissionais que amam suas profissões, que trabalham com amor e que sabem que tudo irá melhorar e que nunca desistirão da profissão nem de correr atrás de seus direitos. São atitudes plausíveis como essas que motivam e deixam animados e esperançosos com o futuro todos aqueles que estão na área, seja atuando ou cursando, e aqueles que pretendem cursar Educação Física.

Devido à diversificação do campo de atuação em Educação Física, o profissional que escolher ingressar na carreira além de investir para sua formação em nível superior, faz-se necessário uma especialização na área desejada para que o mesmo não se torne mais um no meio de tantos. Segundo Delgado (1999) e Vereguer (2003), citados por Mendes (2014),

Embora seja pontuada a necessidade de capacitação profissional em qualquer área, ela se faz premente na área de Educação Física, dada a diversificação do campo de atuação e o vertiginoso crescimento, que exigem um profissional capaz de interagir neste campo, gerir sua carreira, ocupando seu espaço devidamente. Ainda mais considerando que a formação não tem acompanhado as demandas requeridas deste profissional pela sociedade.

Os conhecimentos adquiridos em uma especialização são valiosos e imprescindíveis para a colocação no mercado de trabalho. Adquirir novas habilidades, atualizar-se para se tornar um profissional ainda mais preparado, consequentemente facilitará para finalmente conquistar a meta na carreira como um profissional de destaque com o salário que tanto almeja.

Para complementar essa discussão, peço licença para fazer uso, como exemplificação, de uma experiência que me ocorreu, e que me fez refletir muito sobre o tema, ainda enquanto acadêmica do curso.

Ingressei na universidade no ano de 2012.1 e, um ano após, iniciei um estágio remunerado em uma academia de ginástica na mesma cidade onde essa pesquisa foi realizada. Passei 4 (quatro) anos como estagiária nessa academia. Tive a sorte de iniciar em uma academia bastante conceituada e que oferecia várias modalidades de exercícios com os quais nós profissionais podemos atuar, tais como: musculação, aulas de dança, aulas de ginásticas, jump, step, clube de corrida, circuitos funcionais, boxe entre outros. Se tive momentos de frustração? Sim, muitos. Mas, tive também muitos pontos positivos e um deles foi perceber que não dá para ser um excelente profissional se não tiver dedicação total voltada apenas para uma área.

Dedicar-se em uma área no campo de atuação é imprescindível para qualquer profissional, pois poderá desenvolver um trabalho de excelência e ganhar a confiança e respeito de quem está recebendo seus serviços. Pude conviver diariamente com um profissional formado e que estava fazendo pós-graduação em fisiologia do exercício. Foi essencial para mim essa vivência com esse profissional, pois adquiri conhecimentos que somaram e muito no complemento do meu aprendizado no decorrer do curso.

Presenciei, diariamente, a confiança que ele passava para seus alunos e seu retorno era o respeito dos alunos da academia. Portanto, para mim, essa experiência na academia foi ímpar, já que foi além do que a universidade oferece, o que é fundamental. A carga horária de estágio que a universidade nos oferece deixa muito a desejar. Muitos alunos saem da universidade sem saber quase nada do campo não formal. Portanto, quem quiser seguir carreira em campos não formais é imprescindível que se dediquem um pouco em correr atrás de estágios nos campos que desejam.

O transcorrer de minha experiência profissional de atuação na área de Educação Física possibilitou-me constatar, de maneira informal, que os donos de academia dão mais

preferência aos estagiários por ser uma mão de obra barata e que gera poucos custos do que os formados. Esse fato pode ser constatado a partir da citação que segue abaixo:

Quanto aos salários contratuais registrados pela RAIS, deve-se ressaltar que os profissionais da Educação Física empregados em academias recebiam muito menos do que os empregados em clubes sociais ou esportivos e na administração pública (1,6 salários mínimos contra 4,4 e 4,2 s.m. em 2006). Existe a possibilidade de que este diferencial ocorresse em razão de diferenças na jornada de trabalho semanal. Mas, é mais provável que os baixos salários pagos pelas academias, na média, estivessem relacionados com o uso abusivo de estagiários. Como a RAIS não registra os funcionários contratados no regime de estágio, não há como verificar esta hipótese. De qualquer modo, deve-se considerar que a substituição de profissionais formados por alunos que atuam como monitores pode ter ajudado a pressionar para baixo os salários dos profissionais recém-formados que eram contratados pelas academias (PRONI, 2010, p. 794 e 795).

Neste sentido, pude presenciar diversas vezes formados procurarem emprego e receberem um não como resposta. Sabe por quê? Simplesmente porque estagiários nas academias dessa cidade atuam como se fossem profissionais. A diferença é que tem uma carga horária reduzida e ganham menos. Mas, o trabalho executado é exatamente o mesmo. Infelizmente, essa é a realidade que enfrentamos, os empregadores não valorizam profissionais formados e quando dão a oportunidade pagam bem abaixo do valor do mercado. Por esses e outros motivos, há tantos descontentamentos dos profissionais de Educação Física. E isso não acontece só nos campos não formais. Infelizmente, nos campos formais, os profissionais de Educação Física, na maioria das vezes, são substituídos por professores de outras disciplinas. Por acharem que Educação Física é uma disciplina desnecessária e que qualquer um é capaz de ministrar, muitos professores de outras áreas ocupam o espaço que por direito é do Professor de Educação Física. E isso acontece porque os órgãos responsáveis pela fiscalização não estão fazendo sua parte. No entanto, também cabe a nós, profissionais, continuarmos na luta por nossos direitos. Profissional de Educação Física é uma profissão digna e importante para sociedade, merece respeito assim como todas as outras.

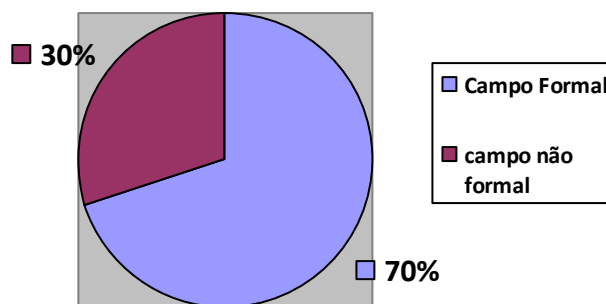
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A fim de entender como se dá a inserção dos profissionais de Educação Física no mercado de trabalho, foram expostas e analisadas as respostas obtidas pelas questões que compuseram o questionário – instrumento de coleta selecionado - aplicado a 10 (dez) profissionais recém-formados, sendo um total de 8 (oito) do sexo feminino e 2 (dois) do sexo masculino, entre 23 (vinte e três) e 32 (trinta e dois) anos de idade. Estes relatam que levaram, em tempo, para concluir o curso, média de 5 (cinco) a 7 (sete) anos. Vale ressaltar que, 90% (noventa por cento) dos participantes ainda permanecem somente com a graduação e 10% já possuem especialização.

A coleta de dados foi realizada entre 04 de dezembro de 2017 a 17 de janeiro de 2018. Na pesquisa de campo feita para aplicação dos questionários, todo o detalhamento dos procedimentos de coleta consta no artigo. Neste sentido, passamos a analisar as questões a fim de responder o nosso objetivo central.

A primeira questão buscou desvendar a área em que os formandos estão atuando ou pretendem atuar. Veja os resultados trazidos no gráfico abaixo:

Gráfico 01: Sobre área de atuação dos entrevistados



Fonte: Própria autora.

O gráfico acima mostra que 70% dos profissionais entrevistados trabalham ou pretendem trabalhar no campo formal e 30% dos mesmos pretendem trabalhar/atuar no campo não formal.

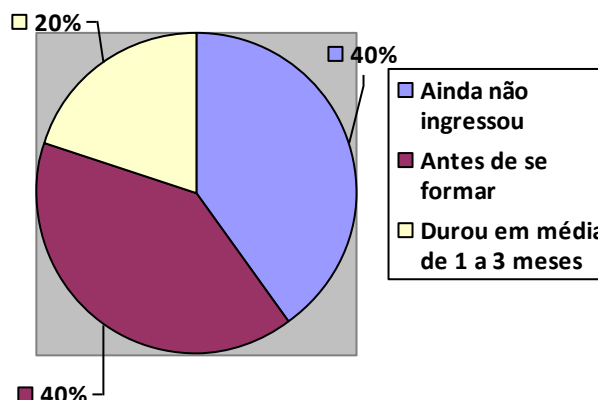
O gráfico acima nos mostra uma questão já discutida no decorrer desse artigo. A procura pelo campo formal talvez esteja associada a méritos próprios ou indicativos, já que o acesso a esse campo se dá prioritariamente através de concursos públicos ou seleções

simplificadas, que, muitas vezes, não exigem experiência profissional anterior neste campo de trabalho e, claro, muitos alunos conseguem abrir seu próprio negócio. Dantas (2009, p. 28) relata na citação logo a baixo que:

Ainda quanto aos campos de atuação nas linhas da Saúde e Educação, é interessante notarmos que com relação às academias, temos uma parcela de profissionais donos dos seus próprios estabelecimentos, que ao terminarem o curso, voltam às suas cidades e montam os seus negócios. Já com relação à escola, nota-se um grande número de ex-alunos concursados, o que nos leva a questionar se o que os atrai para esse campo de atuação é a identificação com a área ou a estabilidade do emprego, já que um dos desafios que o magistério enfrenta atualmente é o abandono da carreira docente, efetivado em muitos casos pela não identificação com o trabalho escolar.

A questão dois buscou mostrar o tempo que esses indivíduos levaram para ingressar-se ao mercado de trabalho, o qual pode ser conferido no gráfico abaixo:

Gráfico 02: Tempo para ingresso no mercado de trabalho



Fonte: Própria autora.

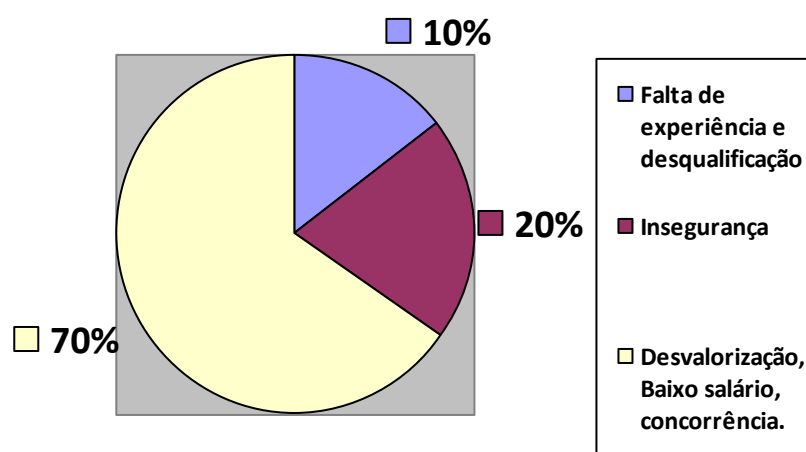
O gráfico acima aponta que 40% dos entrevistados ainda estão desempregados, ou seja, não estão atuando, 40% se inseriu no mercado de trabalho antes mesmo de concluir o nível superior e 20% levaram, em média, de 1 (um) a 3 (três) meses para inserirem-se no mercado de trabalho.

Nota-se no gráfico acima, que uma grande porcentagem dos formados ainda está fora do mercado de trabalho. Isso ocorre por diversos motivos e um deles está relacionado

à grande demanda de formados e a pouca oferta de emprego. Mas, a maioria dos entrevistados já está atuando. O gráfico nos mostra que antes mesmo de concluir o nível superior, alguns já estavam trabalhando e outros demoraram pouco tempo para se inserir.

A questão três buscou desvendar qual a relação dos recém-formados com o mercado de trabalho, especificamente procurou patentear quais foram as dificuldades enfrentadas por esses sujeitos ao ingressarem no mercado de trabalho. Os resultados verifiquemos no gráfico abaixo:

Gráfico 03: Dificuldades enfrentadas para ingresso no mercado de trabalho



Fonte: Própria autora.

Em relação aos desafios encontrados para se inserir no mercado de trabalho, o gráfico mostra que 10% dos entrevistados disseram que a causa principal é a insegurança e 20% declararam que a falta de experiência é o principal fator que dificulta o acesso a uma vaga de emprego e 70% destaca que a desvalorização, o baixo salário e a alta concorrência para a pouca oferta é a principal dificuldade para inserir-se no mercado de trabalho.

Nota-se na estatística do gráfico que a desvalorização do profissional, o baixo salário e a concorrência são as principais causas e dificuldades enfrentadas para inserir-se no mercado de trabalho. Ressaltaram também que a insegurança e falta de experiência também são fatores relevantes.

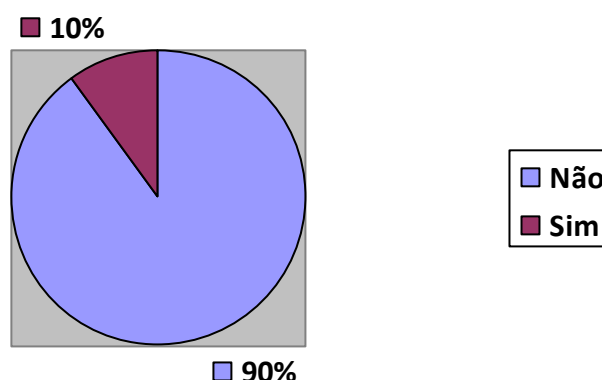
Segundo Antunes (2007), o profissional de Educação Física nunca deve se acomodar apenas com os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. Adquirir novos

conhecimentos, fazer um mestrado, uma especialização, uma pós-graduação, dentre outros é, sem dúvida, proeminente para que cada profissional se destaque na área que deseja seguir e não se tornar apenas mais um no meio.

Bardagi et al. (2006, p. 76) realizou uma pesquisa sobre “Escolha Profissional e Inserção no Mercado de Trabalho: Percepções de Estudantes Formandos” e citou em seu artigo a fala de um dos entrevistados sobre suas expectativas quanto ao mercado de trabalho. O entrevistado disse o seguinte sobre sentimentos de inseguranças, ansiedade, apreensão e dúvida quanto à atividade futura: “Tenho vontade de desenvolver alguns projetos (...), mas tenho receio da rejeição e de não saber o que fazer depois. Também penso em procurar um emprego e tenho medo de não conseguir”.

Essa pesquisa também vem trazendo os resultados sobre o arrependimento perante a escolha profissional, o qual pode ser conferido no gráfico abaixo:

Gráfico 04: Sobre arrependimento quanto às escolhas profissionais



Fonte: Própria autora.

O gráfico acima revela que 90% dos entrevistados demonstram total satisfação pela escolha profissional e 10% se dizem arrependidos pela escolha profissional.

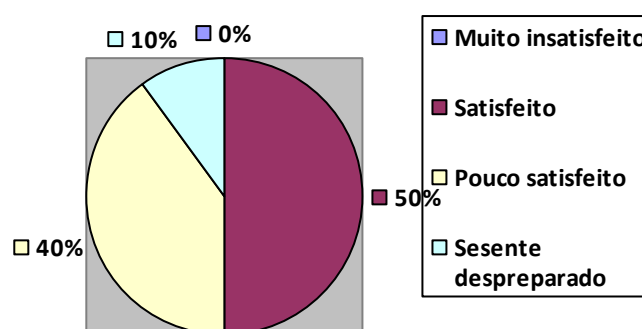
Nota-se no gráfico acima que a maioria dos formados entrevistados estão satisfeitos com a escolha profissional e uma pequena porcentagem se sente arrependida pela escolha profissional.

Os resultados deste estudo demonstram que os formandos muito satisfeitos ou satisfeitos parecem conseguir integrar os próprios interesses com o mundo profissional no qual estão prestes a se inserir e com o qual se depararam durante os anos de formação. No caso dos alunos pouco satisfeitos ou insatisfeitos, a realidade externa adquire um peso

maior, direcionando negativamente seu posicionamento frente à satisfação com a escolha. (BARDAGI et al., 2006, p. 77)

A quinta questão indaga se os conhecimentos adquiridos pelos recém-formados no decorrer do curso foram suficientes para se destacarem profissionalmente no campo de atuação. Confira os resultados no gráfico abaixo:

Gráfico 05: Sobre a satisfação e os conhecimentos adquiridos no decorrer da sua formação



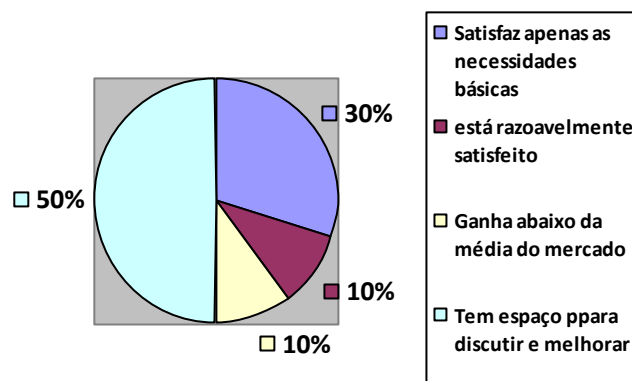
Fonte: Própria autora.

O gráfico acima mostra que 50% dos entrevistados estão satisfeitos com os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, 40% estão pouco satisfeitos e 10% se sentem despreparados para atuar profissionalmente.

Em relação aos conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação, o gráfico acima nos mostra que os entrevistados, em sua maioria, se sentem satisfeitos, outra porcentagem menor se sente pouco satisfeito e uma minoria se sentem despreparados.

Bardagi et al. (2006, p. 76) realizaram uma pesquisa sobre “Escolha Profissional e Inserção no Mercado de Trabalho: Percepções de Estudantes Formandos” e citou em seu artigo a fala de um dos entrevistados sobre suas expectativas quanto ao mercado de trabalho. E ele disse o seguinte: “sentimento de descontentamento com a formação, a escolha profissional, o futuro ambiente de trabalho e o rumo da carreira. Frustração e nenhuma perspectiva agradável”.

Em relação à remuneração dos profissionais, os dados revelam resultados semelhantes aos que foram apontados no início da pesquisa por outros autores. Confira no gráfico abaixo:

Gráfico 06: Sobre a satisfação quanto a remuneração salarial

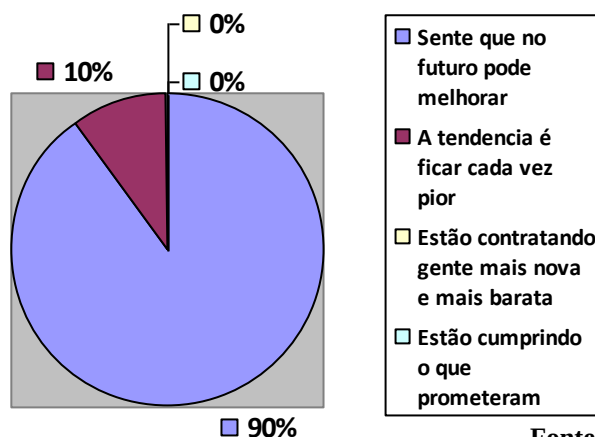
Fonte: Própria autora.

O gráfico acima nos mostra que 30% dos entrevistados estão insatisfeitos com seus salários, pois atendem apenas as necessidades básicas, 10% estão razoavelmente satisfeitos, 10% estão ganhando abaixo da média do mercado, 50% afirmam que tem espaço para discutir e melhorar.

Ele aponta que os profissionais entrevistados não estão muito satisfeitos com a remuneração que ganham, mas que tem perspectivas de melhorias. Proni (2010, p. 790) explicita:

[...] que o mercado de trabalho para os profissionais da Educação Física é bem menos estruturado que o destinado aos licenciados. A regulamentação da profissão procurou criar uma reserva de mercado, mas não foi (nem poderia ser) suficiente para estruturar este mercado de trabalho em expansão, muito menos para melhorar o padrão de emprego e elevar os níveis de remuneração. Os dados da PNAD e da RAIS apresentados parecem não deixar dúvidas de que se trata de um mercado de trabalho bastante desigual e altamente competitivo, muito mais favorável aos empregadores do que aos empregados.

A sétima questão veio trazendo as possíveis possibilidades de serem promovidos no campo de atuação. Veja os resultados no gráfico abaixo:

Gráfico 07: Sobre possibilidade de promoção no campo de atuação

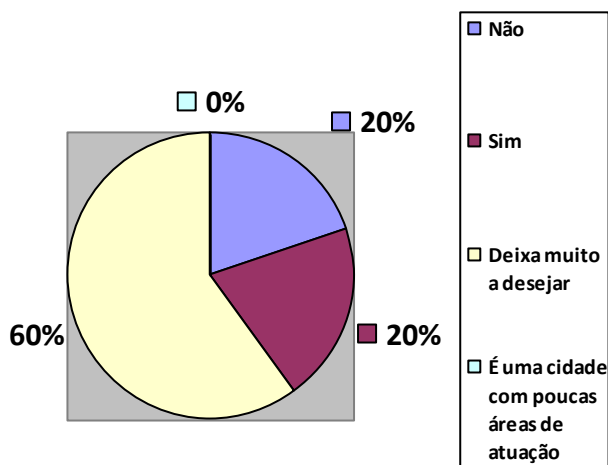
Fonte: Própria autora.

O gráfico acima mostra em relação à ascensão profissional que 90% dos entrevistados sentem que no futuro pode melhorar e 10% acha que a tendência é ficar cada vez pior.

Na sétima questão foi analisada a possibilidade de ascensão profissional no campo de atuação. A maioria (90%) dos entrevistados mostrou um alto nível de entusiasmo enquanto a isso. E uma baixa porcentagem (10%) se mostra desmotivada e sem expectativas de um futuro melhor.

Apesar das dificuldades ainda encontradas por recém-formados na obtenção de uma nova colocação, verifica-se que é possível ter sucesso nessa tarefa através da combinação do desenvolvimento das habilidades e competências requeridas pelo mercado e o uso das estratégias e ferramentas adequadas a cada caso (MENEZES; TORQUATO, 2006, p. 9).

A oitava questão indagou se a cidade onde a pesquisa foi desenvolvida oferta emprego consideravelmente e se há campo de atuação suficiente para empregar a demanda de profissionais da área. O gráfico abaixo revela os resultados:

Gráfico 08: Sobre as ofertas de emprego

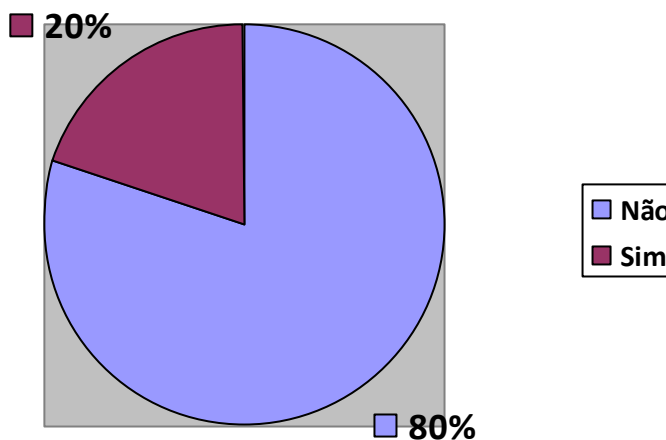
Fonte: Própria autora.

O gráfico acima aponta que 20% dos entrevistados estão insatisfeitos quando se trata de ofertas de emprego para o profissional de educação física, 20% estão satisfeitos com a oferta que a cidade disponibiliza e 60%, mais da metade diz que a cidade deixa muito a desejar.

Os resultados do gráfico acima sinalizam que mais da metade dos entrevistados, 80%, estão insatisfeitos com a oferta de trabalho na cidade de Jacobina. E apenas 20% estão satisfeitos com as ofertas de emprego.

Bardagi et al. (2006, p. 76), ainda referente ao estudo sobre “Escolha Profissional e Inserção no Mercado de Trabalho: Percepções de Estudantes Formandos”, cita a fala de um dos entrevistados sobre suas expectativas quanto ao mercado de trabalho. E ele disse o seguinte: “expectativas de dificuldades de inserção no mercado, baixa remuneração, falta de competência e pouca possibilidade de sucesso profissional. ex.: encontro-me relativamente desestimulado (...). O que chamam de abertura de novas oportunidades eu chamaria de reescravização profissional”.

A pesquisa também procurou detectar a existência de discriminações e preconceitos no tocante a escolha da profissão e no campo de atuação. O gráfico abaixo aponta que:

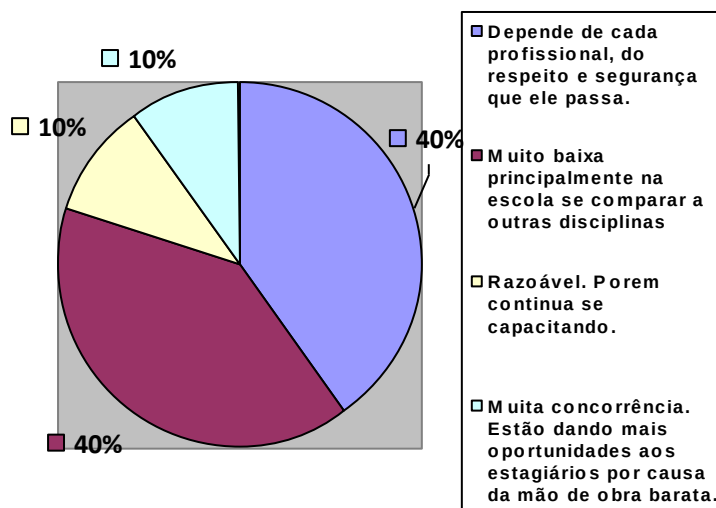
Gráfico 09: Discriminação e preconceitos quanto à escolha profissional

Fonte: Própria autora.

O gráfico acima aponta que 80% dos entrevistados nunca sofreram nenhum tipo de preconceito/discriminação por terem escolhido a profissão, 20% diz que já sofreu preconceito por causa do baixo-salário e também por ser um curso de licenciatura.

O gráfico acima nos mostra que mais da metade dos entrevistados não se sente discriminada nos campos de atuação. Dados muito importantes e positivos. Outros disseram que já sofreram preconceitos pela escolha da profissão.

A décima e última indagação dessa pesquisa procurou desvendar se esses formados se sentem valorizados no campo em que atuam. O gráfico abaixo aponta que:

Gráfico 10: Sobre a valorização no campo de atuação

Fonte: Própria autora.

Em relação à valorização da profissão, o gráfico acima indica que 40% dos entrevistados dizem que a valorização depende de cada profissional, do respeito e da segurança que ele passa, 40% afirmam que a valorização é muito baixa, principalmente nas escolas se comparar as outras disciplinas, 10% revelam que é razoável, porém continuam em busca de capacitação e os outros 10% relatam que há uma grande concorrência, os empregadores preferem os estagiários que ainda não terminaram o curso por ser uma mão de obra mais barata.

Em relação a valorização do profissional de Educação Física no campo de trabalho, notamos que 40% dos entrevistados acham que a valorização é o retorno daquilo que o profissional passa. O bom profissional, competente, que impõe respeito e passa segurança para seus alunos, o retorno que vem é positivo e motivador. Mas, percebemos também que uma porcentagem de 40% se sente desvalorizado, principalmente nas escolas se comparado com outras disciplinas. 10% disseram que a concorrência é muito alta e que seus principais concorrentes são os estagiários. Os empresários estão dando mais oportunidades para os estagiários por conta da mão de obra barata. E os outros 10% disseram que estão razoavelmente satisfeitos, porém continuam se capacitando para conseguir o êxito sonhado.

Os contornos das carreiras que ganham espaço valorizam, mais que a especialidade, a capacidade de adaptação. Por um lado, esta decorre da abertura de opções de trabalho. Mas, por indicar também que as profissões estão sendo reinventadas várias vezes ao longo de uma carreira, estimula a criatividade dos profissionais. Desta forma, quem não souber aprimorar-se será ultrapassado (NASCIMENTO, 2000, p. 117).

De forma geral, a maioria dos alunos relatou dificuldades de inserção profissional, mas entre os alunos muito satisfeitos ou satisfeitos esta percepção é menor. Entretanto, este questionário teve por objetivo investigar os estudantes formandos a fim de identificar as dificuldades e necessidades dos mesmos em relação ao desenvolvimento e inserção no mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escassez de estudos anteriores sobre o assunto discutido evidencia a necessidade de um levantamento preliminar, em geral de dados que pudessem servir como ponto de partida para futuras investigações e eventuais propostas de mudanças necessárias tanto na grade curricular quanto na postura dos órgãos responsáveis que nos representam e também como um dos objetivos de uma pesquisa que esteja fundamentada em uma abordagem qualitativa é o de contribuir para a conscientização social.

Apesar das dificuldades ainda encontradas por recém-formados para inserir-se no mercado de trabalho, verifica-se que é possível ter sucesso nessa tarefa através da combinação do desenvolvimento das habilidades e competências requeridas pelo mercado e o uso das estratégias e ferramentas adequadas a cada caso. Devem ser observadas as principais habilidades e competências demandadas atualmente e detectadas ao longo do presente estudo, dentre as quais se destacam: competência profissional, relacionamentos, criatividade, múltiplas habilidades, abertura a novos conceitos, busca incessante por conhecimento, equilíbrio, dinamismo, iniciativa, pró-atividade, boa comunicação, bom relacionamento interpessoal, capacidade de trabalho em equipe e foco em resultados. Muitas destas características desejáveis podem ser desenvolvidas no decorrer do curso buscando experiências em estágios. Por isso é tão importante a necessidade dos ingressos buscarem estágios extras em busca de experiências, habilidades e conhecimentos além do que a universidade pode nos oferecer.

A pesquisa nos mostra que a cidade de Jacobina-Ba, não oferece grandes oportunidades de emprego na área de Educação Física. É notória a insatisfação dos profissionais que almejam inserir no mercado de trabalho tanto no campo formal quanto no não formal.

Os resultados obtidos permitiram reflexões formidáveis sobre uma possível reformulação no currículo de Educação Física, a trajetória acadêmica, a satisfação com a escolha profissional e a transição pós sair da faculdade para inserir-se no mercado trabalho. A partir destes resultados, é esperado que novas pessoas tenham interesse de continuar com novas investigações, a fim de trazer reflexões importantes para uma melhor compreensão de como os estudantes vivenciam sua escolha profissional no momento final da formação acadêmica, além de como o orientador profissional pode contribuir com vigor no processo da escolha de uma profissão e no auxílio do planejamento de carreira e

inserção no mercado de trabalho. Fazem-se necessários novos estudos que busquem acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do artífício de formação, estudos comparativos entre alunos de diferentes universidades (públicas/privadas) e estudos qualitativos que consintam uma abordagem mais complacente do desenvolvimento dos estudantes universitários em final de curso.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A.C. **Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho.** Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional 01 de agosto de 2007, Campinas/SP v. 10, n. 10.

BARDAGI, M.; LASSANCE, M.C.P.; PARADISO, Â. C.; MENEZES, I.A. de. Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. **Psicol. esc. educ.** [online]. 2006, vol.10, n.1, pp. 69-82.

DANTAS, E.R. **Os campos de atuação profissional da educação física: um olhar sobre o mercado de trabalho no interior da paraíba** III Encontro Norte-Riograndense de Ciências do Esporte – CBCE/RN. 2009 Ano 25, Vol. 1 24.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação.** 13 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J.V. Nível de coordenação motora de escolares da rede estadual da cidade de Florianópolis. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.24, n.4, p.507-23, out./dez. 2010.

FURTADO, R.P.; SANTIAGO, L.P. Educação Física e trabalho: considerações a respeito da inserção profissional de egressos da FEF-UFG. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, (São Paulo) 2015 Abr-Jun; 29(2):325-36

GONDIM, S. M. G. **Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários**, Universidade Federal da Bahia. Estudos de Psicologia 2002, 7(2), 299-309.

GONÇALVES, E. C. F.; SANTOS, A. E. O.; MARTINS JÚNIOR, J.A: **Prática docente: dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física nos cinco primeiros anos de atuação profissional.** O Mundo da Saúde, São Paulo, 2007. Disponível em:<<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3490>>. Acesso em: 08 mai. 2018.

MANZATO, A.J. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa.** Departamento de Ciência de Computação e Estatística. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIO_S_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2018.

MENDES, A.D. **Educação física: Atuação profissional e condições de trabalho em academias.** Porto alegre: orquestra, 2014, 228p

MENEZES, J.A.; TORQUATO, B. M. de L. **Banco de oportunidades para recém-formados.** XIII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 6 a 8 de novembro de 2006.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Ed. 12 – São Paulo: Hucitec, 2010.

NASCIMENTO, J. V. do. **REALIDADE E PERPECTIVAS DO MERCADO DE TRABALHO PARA O SECULO XXI**, Santa Catarina nov. 2000.

PRODANIV, C. C.; FREITAS, E.C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª edição, Novo Hamburgo- Rio Grande do Sul- Brasil 2013.

PRONI, M. W. **Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho**. Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho, Instituto de Economia, UNICAMP, Campinas, SP, Brasil Motriz, Rio Claro, v.16 n.3 p.788-798, jul./set. 2010.

SALLES, W. das N.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. do. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, Set 2015, Volume 29 Nº 3 Páginas 475 – 486.

VIANNA, C. T. **Classificação das Pesquisas Científicas - Notas para os alunos**. Florianópolis, 2013, 2p.

APÊNDICES**APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DESAFIOS ENCONTRADOS NO MERCADO DE TRABALHO POR RECÉM-
FORMADOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAMPUS IV JACOBINA-BA.
QUESTIONÁRIO

IDENTIFICAÇÃO

Idade: _____

Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino

Ano de ingresso no

curso: _____

Ano de conclusão do

curso: _____

Nível de Titulação: ☐ Graduação ☐ Especialização ☐ Mestrado ☐ Doutorado
Outros:

Pergunta 1: Em que área você está atuando ou pretende atuar como profissional de educação física?

☐ Campo Formal ☐ Campo não Formal

2- Quanto tempo levou para você ingressar no mercado de trabalho?

3-Quais os principais desafios para se inserir no mercado de trabalho?

4-Em algum momento você já se arrependeu pela escolha da profissão? Se sim, justifique.

A) () Não

B) () Sim, justifique.

5-Você acha que os conhecimentos adquiridos na sua formação foram relevantes e/ou suficientes para a sua atuação no mercado de trabalho?

A) () Muito insatisfeito

B) () Satisfeito

C) () Pouco satisfeito

D) () Sente-se despreparado

6- Quanto à sua remuneração, o que você tem a dizer?

A) () Satisfaz apenas as necessidades básicas

B) () Está razoavelmente satisfeito

C) () Ganha abaixo da média do mercado

D) () Tem espaço para discutir e melhorar

7-Qual a sua possibilidade de ascensão profissional?

A) () Sente que no futuro pode melhorar

B) () A tendência é ficar cada vez pior

C) () Estão contratando gente mais nova e mais barata

D) () Estão cumprindo o que prometeram

8- Jacobina para os profissionais de Educação Física é uma cidade com boas ofertas de emprego?

A) () Não

B) () Sim

C) () Deixa muito a desejar

D) () É uma cidade com poucas áreas de atuação

9- Você já sofreu ou sofre algum preconceito por ter escolhido educação física como profissão? Se sim, justifique.

A) () Não

B) () Sim

10 – O que você tem a dizer sobre a valorização da profissão e do profissional de educação física?

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____ portador do RG.
Nº _____, CPF: _____ aceito participar da pesquisa de
Trabalho de Conclusão de curso intitulado **“DESAFIOS ENCONTRADOS NO
MERCADO DE TRABALHO POR RECÉM-FORMADOS DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAMPUS IV JACOBINA BA”** desenvolvida pela
acadêmica/pesquisadora Erenilda Freitas da Silva, orientada pela Prof. Me. Jessica
Vitorino da Silva Terra Nova, e permito que obtenha fotografia, filmagem ou gravação de
minha pessoa para fins de pesquisa científica. Tenho conhecimento sobre a pesquisa e seus
procedimentos metodológicos.

Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados em aulas,
seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não deve ser
identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, filmagens e gravações de voz ficarão sob a propriedade do
pesquisador pertinente ao estudo e sob a guarda dos mesmos.

Jacobina, ____ de Dezembro de 2017.

Nome completo do pesquisado

DESAFIOS ENCONTRADOS NO MERCADO DE TRABALHO POR RECÉM-FORMADOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAMPUS IV JACOBINA BA.

O presente estudo propõe uma análise no que toca a inserção de profissionais recém-formados em Educação Física no mercado de trabalho, levando em consideração as oportunidades de admissão e suas possíveis dificuldades. Para atingir este objetivo, inicialmente serão coletadas informações para esclarecer de que forma são aceitos esses formados pelo mercado e como ela é absorvida. Uma simples análise prática na oferta de empregos aponta que as melhores empresas exigem que os profissionais de Educação Física possuam conhecimentos específicos da área, acrescido de qualidade no relacionamento interpessoal, liderança e capacidade gerencial.

A finalidade deste estudo é mostrar através de dados coletados a realidade enfrentada por quem sai da universidade para encarar as divergências no mercado de trabalho. Também, procurando discutir, analisar e entender os diversos motivos de tantos desafios e enigmas encontrados no momento de introduzir-se ao mercado de trabalho. Diante desse cenário, observa-se um verdadeiro descaso atribuído ao profissional recém-formado perante as dificuldades no momento de se inserir no mercado de trabalho.

Neste sentido, a presente pesquisa elenca como objetivo geral investigar os desafios encontrados pelos profissionais recém-formados de Educação Física do curso de Educação Física da UNEB/Campus IV, Jacobina-BA no mercado de trabalho. Como objetivos específicos investigar em quais campos de trabalho esses formandos estão atuando; levantar informações a respeito da inserção e aceitação destes profissionais nos campos de atuação; elencar as principais dificuldades enfrentadas pelos recém-formados quanto a inserção e atuação no mercado e atuação; verificar a percepção dos profissionais recém-formados e se os conhecimentos adquiridos na sua formação foram relevantes e/ou suficientes para a sua atuação no mercado de trabalho.

Essa pesquisa classifica-se como de natureza básica, pois não apresenta finalidades imediatas e produz conhecimento a ser utilizado em outras pesquisas. É considerada como descritiva, já que registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Descreve as características de determinada população ou fenômeno; estabelece relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padrões de coleta de dados: questionário e observação sistemática. É de abordagem qualitativa, pois o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados.

PESQUISADORAS:

Erenilda Freitas da Silva
Graduanda em Educação Física pela
UNEB/CAMPUS IV
E-mail: erenildafreitas@outlook.com

Prof. Me. Jessica Vitorino Terre Nova
Docente do curso de educação Física pela
UNEB/CAMPUS IV
E-mail: vitorono_jessica@hotmail.com

